

295.P
VIANA DO CASTELO
PAR. N.ª S.ª FATIMA

ARTUR COUTINHO

(Sócio — Fundador do Centro de Estudos Regionais
e Pároco de N. S.ª de Fátima — Viana do Castelo)

**A CIDADE DE VIANA
NO PRESENTE
E NO PASSADO**

(Da Bandeira à Abelheira)

Viana do Castelo — 1986

ESCALA GRÁFICA

0,1 0,2 0,3 0,4 0,5 Km



O CONVENTO DAS CARMELITAS

Foi em 1778 que a pedido do Dr. Correia Seixas, D. Maria I concedeu licença para se construir uma nova casa de Carmelitas Descalças, o Convento do Desterro de Jesus Maria José. A mesma autorização foi dada pelo Arcebispo de Braga, D. Gaspar, e pelo Frei João de S. Joaquim (N.M.R.V. Geral).

Em 1779, o Padre Frei Manuel de S. João Evangelista deslocou-se de Coimbra a Viana e, depois de vencidos inúmeras dificuldades, adquiriu um terreno, à Rua da Bandeira, local solitário, não distante da igreja do Carmo, apressando-se a construir o novo Carmelo.

Foi arquitecto o Irmão Frei Luís de Santa Teresa, tendo os trabalhos principais acabado em 1785.

A 19 de Julho desse ano fixava-se a primeira comunidade, mesmo sem a obra se encontrar totalmente concluída.

A igreja, de notável beleza e gosto arquitetónico, foi benzida a 18 de Dezembro de 1792, ainda por acabar. O seu estilo é uma mistura de barroco e neoclássico, próprio da época de D. Maria.

«A porta de entrada é encimada por um frontão triangular, sobre o qual se rasga uma graciosa janela de múltiplos caixilhos, resguardada por forte gradeamento. Ao centro do grande frontão que remata a fachada, ostentam-se, em saliente brasão, as armas da Ordem: o Monte Carmelo, a cruz e as três estrelas simbólicas.

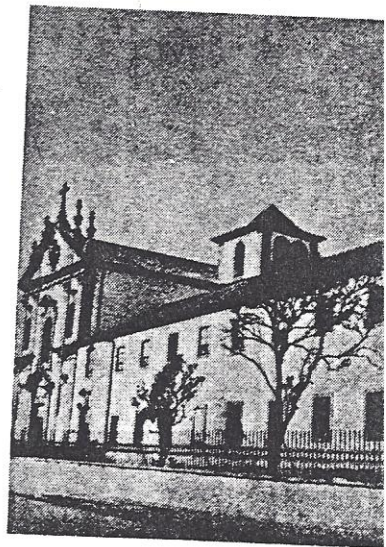
O interior do templo, formado por uma só nave abobadada, produz no seu conjunto uma agradável sensação de elegância, com as esbeltas colunas e dourados do altar-mor, os seus valiosos retábulos e imagens de talha.

O contraste entre o corpo do edifício destinado às religiosas, de construção sólida, austera e pesada, e o esplêndido lavrado da igreja, corresponde ao desejo tantas vezes manifestado por Santa Teresa: para as suas carmelitas a pobreza e a simplicidade para o seu Deus todo o lustre e riqueza que lhes fosse dado conseguir».

As primeiras religiosas vieram de Coimbra, Aveiro e Porto. Eram oito entre professoras e noviças.

O fundador, Cónego Correia Seixas, faleceu um ano depois, a 14 de Novembro de 1786.

A comunidade aqui instalada foi exemplar e bem querida pela população, mas a 19 de Março de 1804, por causa das Invasões Francesas, receberam ordens para abandonar Viana, o que fizeram de imediato, embora com muita dificuldade, pois a população quis apôr-se. Passaram muitos maus bocados pela viagem até Lisboa, onde foram recebidas no Convento da Estrela.



Antigo Edifício do Convento das Carmelitas,

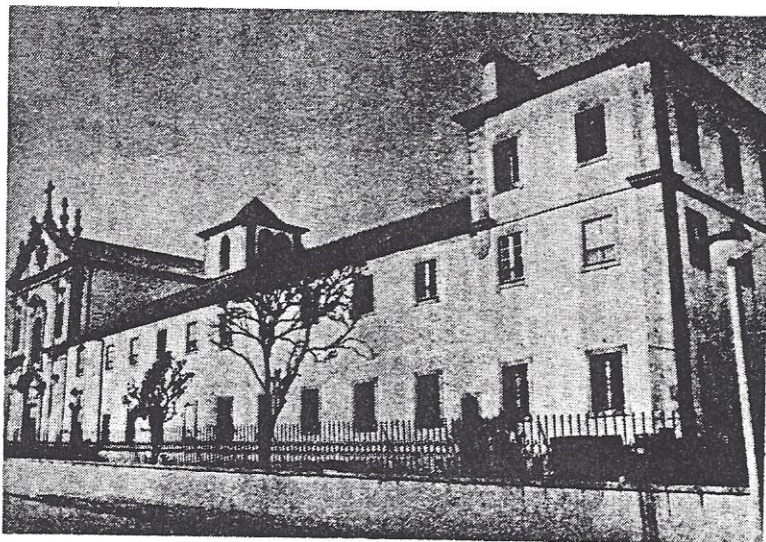
A 19 de Julho, regressaram a V
mês, depois de derrotadas as tropas f
na despedida, com

Um facto digno de registo é que Viana durante uns meses, nunca entrara derado um «milagre».

Pelo falecimento da última freira, ficou extinta aquela comunidade e foi fã e Desamparadas que até essa altura da Bandeira, onde depois foi a As- tro de Cultura da Diocese de Viana.

Com a permissão de benfeitores c
muito tempo, algumas pupilas (menina
numa dependência isolada do resto do
com a expulsão das religiosas em 1910,
bora a Irmã Maria José conseguisse m
morte, com 92 anos de idade, por 1934
da Madre Maria da Conceição, segund

Seguem-se reprodução dos origina:
Convento que se encontram à guarda c



Antigo Edifício do Convento das Carmelitas, onde se encontra instalado o Lar de Santa Teresa.

A 19 de Julho, regressaram a Viana, tendo chegado a 27 do mesmo mês, depois de derrotadas as tropas francesas. As lágrimas da população na despedida converteram-se em alegres orações. Foi festa rija.

Um facto digno de registo é que os franceses, tendo permanecido em Viana durante uns meses, nunca entraram no Convento, pelo que foi considerado um «milagre».

Pelo falecimento da última freira, segundo o Padre José Luís Zamith, ficou extinta aquela comunidade e foi concedido o edifício ao Asilo de Orfãos e Desamparadas que até essa altura se encontrava instalado na mesma Rua da Bandeira, onde depois foi a Associação Nun' Álvares e hoje o Centro de Cultura da Diocese de Viana.

Com a permissão de benfeitores do Asilo, ainda se conservaram, por muito tempo, algumas pupilas (meninas do coro, professoras clandestinas?), numa dependência isolada do resto do pessoal pertencente ao Asilo, mas com a expulsão das religiosas em 1910, a igreja foi fechada ao público, embora a Irmã Maria José conseguisse manter a chama, permanecendo até à morte, com 92 anos de idade, por 1934, o que foi considerado um milagre da Madre Maria da Conceição, segundo o Padre Zamith.

Seguem-se reprodução dos originais dos documentos da fundação do Convento que se encontram à guarda da Direcção do Lar de St.^a Teresa.

A IGREJA PAROQUIAL

Conforme já a descrevemos noutra localidade, esta igreja esteve muito tempo fechada e entrou em ruínas. No entanto, habitantes da Bandeira não podiam esquecer que tinham nascido à sombra da espiritualidade carmelita e à volta daquela igreja de portas trancadas e, movidos pela fé e pela saudade, abriram a igreja e trataram dela, levando a efeito alguns actos de culto, festas e, mais tarde, passaram a fazer dela um centro de catequese, a ter missa ao domingo até à criação da paróquia.

Num livro de actas da «Comissão da Igreja das Carmelitas», pudemos verificar o seguinte:

Em 13 de Setembro de 1949, a Comissão era constituída por Domingos Machado, Miguel Vilão Pereira, Manuel Vilão Pereira, João Almeida, Joaquim Almeida, João Varajão, Alberto Varajão, Edmundo Correia Urbano, José Cândido Rodrigues, José Bento, José de Passos Vaz Júnior, João Lima Guimarães, Joaquim Rodrigues Cambão, Francisco Alves Fernandes Lopes. Foi eleito presidente, nessa data, Domingos Machado.

Era pároco de Santa Maria Maior, nessa altura, o Senhor Cônego José Gonçalves Corucho.

A 25 de Setembro do mesmo ano, discutia-se o programa da festa de Nossa Senhora de Fátima e comunhão dos membros da Comissão a realizar em 9 de Outubro. Entre as duas datas anteriores, tinham comprado a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Foi também em 25 de Setembro de 1949 que se estipulou a fundação do Centro de Catequese.

Em 23 de Outubro do mesmo ano, preparou-se o programa da novena do Menino e propôs-se para novos membros da Comissão Manuel Pimenta Guedes e José de Abreu.

Outro nome novo na Comissão, o do João Rodrigues Correia, aparece em 27 de Outubro do mesmo ano, data em que a referida Comissão fixou o pagamento a um sacristão com quarenta escudos por mês, com início em 1 de Dezembro.

Depois encontram-se actas só de 1952 e novos membros como: José Ferros, Orlando Monteiro Pinto, Manuel Pereira, Hilário Manuel de Jesus, Miguel Pereira, Alberto Varajão, João Varajão, José Abreu, João Rodrigues Viana, José Bento.

Em 14 de Junho desse ano, a Comissão reuniu para registar os ex-votos em ouro entrados no dia da festa de Santa Filomena.

Depois, uma outra acta de 24 de Setembro de 1958 em que foi eleita a Comissão de Culto religioso e festa de Santa Filomena: Avelino Rodrigues Teixeira, José da Silva Galvão, José de Sousa Gonçalves, Manuel Cândido, Rogério de Sousa Pereira.

Em Outubro, esta Comissão cedeu o trono; mandou pintar e caiar e consertar muito o efíquio.

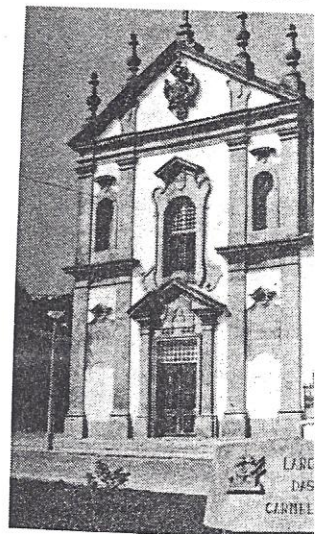
Nada mais consta do único livro de actas.

Trata-se de uma igreja rica em arquitectura.

Num simples olhar pela frontão grande tímpano do frontão que remata a fachada encontra-se o brasão da Ordem das janelas à maneira jesuítica.

No entanto depois de entrarmos na igreja um exagero classificá-la de neoclássica de uma mistura de barroco e neoclássico. Os detalhes são muito simplificados (D. Manuel) muito pobres, mísulas e remates com ainda elementos barrocos.

Nos retábulos encontram-se detalhes tipicamente rocailles. Tem três altáreis, aparece-nos o altar da Senhora do Carmo, o altar do centro sobre um mausoléu de Santa Maria de N.ª Senhora da Incarnação e de Santa Maria dozeiros, aparece-nos, do lado esquerdo, o altar do Crucifixo e a ladeá-la Santo



Igreja Paroquial de N.ª S.ª do Carmo

Em Outubro, esta Comissão comprou cinquanta jarras em vidro para o trono; mandou pintar e caiar e colocar vidros nas janelas, beneficiando muito o efício.

Nada mais consta do único livro de actas que se encontrou.

Trata-se de uma igreja rica em cantaria e harmoniosa nas suas linhas arquitectónicas.

Num simples olhar pela frontaria deparamos com neoclássicos. No grande tímpano do frontão que remata todo o enquadramento exterior da fachada encontra-se o brasão da Ordem e do lado poente, vêem-se as grandes janelas à maneira jesuitica.

No entanto depois de entrarmos a porta principal verificámos que será um exagero classificá-la de neoclássica; seria mais exacto dizer que se trata de uma mistura de barroco e neoclássico. Há linhas rectas, elementos rocailles muito simplificados (D. Maria), algumas grinaldas neoclássicas muito pobres, mísulas e remates com características D. João V e D. José e ainda elementos barrocos.

Nos retábulos encontram-se decorações neoclássicas, mas com remates tipicamente rocailles. Tem três altares laterais: ao entrar, do lado direito, aparece-nos o altar da Senhora do Carmo cuja imagem se encontra ao centro sobre um mausoléu de Santa Filomena; dos lados estão as imagens de N.^a Senhora da Incarnação e de S. João da Cruz; depois do arco do cruzeiro, aparece-nos, do lado esquerdo o altar de N.^a Sra. das Dores, sentada junto ao Crucifixo e a ladeá-la Santo Antão e S. Braz; ainda do lado direi-



Igreja Paroquial de N.ª S.ª de Fátima e Lar de Santa Teresa.

to, há o altar da Sagrada Família com as imagens de Jesus, Maria e José, S. Joaquim, Santa Ana, Santa Rita de Cássia, Santa Luzia e Santa Teresinha.

No retábulo principal, encontram-se duas valiosas imagens, de grande vulto, de Santa Teresa e S. José. Aliás todas as imagens são do século XVIII-XIX à excepção da padroeira, Senhora de Fátima, que também se ergue em local de destaque sobre um plinto.

A fechar a tribuna, encontra-se um reposteiro em tela pintada por um pintor popular, representando a fuga para o Egipto.

Na Capela-mor, do lado direito, existe um grandioso parlatório e, junto deste um comungatório.

Tem três arcos torais e um outro brasão, o do padroeiro, Cónego da Sé de Coimbra, Domingos Monteiro Albergaria, na chave do arco do cruzeiro. Do brasão constam o Monte Carmelo, a Cruz e três estrelas.

Há dois púlpitos, perfeitamente enquadrados no estilo do resto da talha, que, apesar de não ser bem definida, toda ela é harmoniosa, o que dá certa beleza à igreja. Para os púlpitos entra-se pelo interior das bases do arco do meio.

Hoje, a igreja encontra-se assoalhada, porque mais cómoda, pois aquilo que a prejudica é ser fria. No seu traço original, o chão era, como tantas outras, em lagedo, com algumas pedras tumulares, e um gradeamento em forma de braços abertos separavam a capela-mor até ao fim dos altares laterais.

O coro, com ligação para o Lar de Santa Teresa, antigo convento das Carmelitas, contém, na sua abertura um arco em cantaria com motivos Joaninos e de D. José, no seu interior, ainda existe um rodapé em azulejos de origem.

Uma torre bastante pequena em relação à altura da igreja ergue-se do lado nascente, sensivelmente a meio, um pouco mais alta que o templo, com cinco sineiras, embora existam só dois sinos.

E assim temos descrita, muito sumariamente, esta igreja sede da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, uma igreja sem cantos nem esquinas, airosa e oferecendo ao culto uma sensação de grandeza na verticalidade e horizontalidade.

Podemos afirmar, pelos documentos que encontramos nas mãos do Pe. Dr. Matos Reis que o terreno para o convento e quinta anexa custaram dois milhões e seiscentos e quarenta e nove mil e noventa reis e que o risco de tribuna foi pago em 1784, assim como a planta custou só vinte e cinco mil e novecentos e dez reis e o total da obra do convento e da igreja importou em quarenta mil trezentos e doze mil setecentos e trinta reis (40 312 730 reis).

A MADRE M

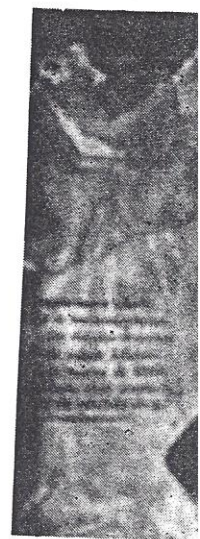
A Madre Maria da Conceição, cébispos, a 9.ª filha de Bento de Araújo Lima de Azevedo; neto de ordenanças de Braga e tesoureiro da casa do Rechincho, e de Maria Joana Lima, Cavaleiro Professor da Fonseca Azevedo, senhora do Ponte de Lima.

Foi baptizada na igreja do mesmo mês, tendo por padrinhos

Era duma família numerosa e muito cedo começou a estudar, sobretudo, no que diz respeito

Ingressou no «Convento da Conceição» e professou solenemente os votos que, normalmente, se fazem na castidade (11).

A luta entre liberais e abso-
lutos, como consequência, veio parar
em 1833. Das dez vindas do Porto
de véu branco.



durante 4
res de 18

ui Valen-
as.

D

indsurff;
; também

ca de des-
clube em
tos regio-

de Santa
cipal, que
is uma na

ecundária
Mártires,
lu al.

CRIAÇÃO DA PARÓQUIA

IGREJA DAS CARMELITAS

Um grupo de homens do Bairro da Bandeira tomou sobre os seus ombros o encargo de angariar esmolas para que na igreja do antigo convento das Carmelitas haja missa aos Domingos. Louvável iniciativa que merece o aplauso de todos os católicos e oxalá o entusiasmo não venha a esmorecer para que não se registre mais uma falência de tantas obras boas que bem principiaram.

Lembrem-se aqueles que trabalham nas obras de Deus que têm que se dar totalmente ao Deus das Obras. Tudo correrá bem enquanto obedecerem e sentirem com a Igreja, caso contrário terão de depor as armas, porque tudo passa e morre, mas a Igreja permanecerá. A Igreja não teme o poder dos Césares, nem recua perante a crueldade dos Neros.

Ficou a presidir à Comissão encarregado do culto, o Sr. Machado, hábil industrial de alfaiataria, morador no bairro da Bandeira.

Parabéns aos simpáticos obreiros, a quem peço não esqueçam este conselho: quem trabalha para a igreja tem de sentir com a Igreja, isto é, respeitar a autoridade Eclesiástica e obedecer-lhe, porque em todas as sociedades há quem mande e quem obedeça.

Transcrição dos «Ecos da Matriz», mensário Paroquial,
Ano I, n.º 10 (Viana do Castelo — 1949)

CATEQUESE

No próximo mês de Outubro principiará a funcionar um Centro de Catequese para as Crianças da Bandeira, na Igreja do antigo Convento das Carmelitas. Fica, como é natural, dependente do Pároco que há-de procurar dar orientação a todos os trabalhos

Transcrição dos «Ecos da Matriz» Mensário
Paroquial, Ano I, n.º 10 (Viana do Castelo — 1949)

NOVA PARÓQUIA DE N.ª S.ª DE FÁTIMA

À medida que as multidões crescem e se instalam em determinadas zonas, nos subúrbios das cidades, em bairros humildes ou centros urbanos, o impulso de evangelização e de expansão que caracteriza e justifica a existência da Igreja vai até lá, em novas paróquias.

Ora, dado o incremento que se vem acentuando, nos últimos tempos, no sector oriental desta cidade, e principalmente atendendo às realidades humanas, às necessidades das almas que, embora conheçam o seu pastor,

não ouvem quase nunca a sua voz, impõe-se um sério estudo sócio-religioso para aquilatar a conveniência e necessidade da erecção duma nova paróquia no referido sector da nossa cidade.

Para o efeito, o Senhor Arcebispo Primaz confiou esse penoso encargo ao Rev.º Padre António da Costa Neiva a quem conferiu poderes de pároco, com todos os direitos e obrigações, até que Sua Ex.ª Rev.ª ache por bem dar novas orientações.

O aglomerado habitacional da Paróquia de Santa Maria Maior que fica constituindo a sobredita zona pastoral, é delimitado:

Ao nascente pela paróquia da Meadela, e ao poente pela Rua José Espregueira, continuando a linha divisória por detrás do Cemitério Municipal, acompanhando depois o curso do chamado «Rio de S. João d'Arga» em direcção à curva da Estrada de Santa Luzia, junto à Capela do Santo André.

O Rev.º Padre Costa Neiva, celebrará a Santa Missa, no próximo dia 8 de Dezembro, às 9.30 horas, na Igreja das Carmelitas, à Rua da Bandeira, que funcionará para já como sede do apostolado pastoral.

De futuro, pois, todos os assuntos religiosos dos habitantes desta zona devem ser tratados directamente com o mencionado sacerdote a quem o Senhor Arcebispo Primaz achou por bem confiar esta porção do povo de Deus.

Resta-me, por conseguinte, augurar ao novo Pastor desta parcela da Santa Igreja as melhores primícias do seu apostolado e rogar aos seus súbditos o melhor espírito de colaboração e sentido de compreensão para garantir a auspiciosa eficácia do seu zelo pastoral.

MONS. DANIEL MACHADO
Vigário Episcopal de Viana do Castelo
(Notícias de Viana, 4-12-67)

PADRE ANTÓNIO DA COSTA NEIVA

Desde meados de Setembro que se encontra entre nós com o fim de estudar o campo sócio-religioso da nova paróquia. Tem trabalhado com toda a gente e para toda a gente, tornando-se já conhecido pela organização e execução de actos públicos solenes de carácter litúrgico.

Ao abrir o ano lectivo começou também a dar aulas de moral de que se encarregara, no Liceu. Só no dia 8 de Dezembro foi possível começar as suas funções com «todas as obrigações e todos os direitos de pároco».

Sacerdote novo, ordenado há pouco mais de três anos, tem todavia larga experiência pastoral, com dois anos de serviço paroquial na vila de Fafe e um ano de estudos de sociologia e pastoral litúrgica em Salamanca e Madrid.

Natural de Vila Chã, de estranhos os costumes, a cultura e os defeitos da nossa bo

Bem escolhido, cremos e se todos os homens de boa vo

A nova paróquia pode e ao Senhor que o seja.

PADRE

«Paróquia Nova» é o termo de St.ª Maria Maior» no seu transcrever:

É já do conhecimento de das no «Notícias de Viana» do novo Vigário Episcopal e Arcebispo, da entrada e tomada de posse, no dia da Imaculada Conceição, por bem criar uma nova paróquia em honra de Nossa Senhora de Fátima.

A freguesia civil de Santa Maria Maior, com as suas paróquias religiosas.

Limites:

A nova paróquia abrange o território da Ponte em direcção ao Nascente, futura rua que passará entre a Rua do Cemitério Municipal, até entrar na Fábrica Socomina e cujo leito da estrada que apresenta o terreno da Malafaia e continua a ser usado para nascente pelos agricultores da freguesia de Santa Maria Maior com os da freguesia de Santa Maria do Castelo.

Dentro dela ficam as Azeiteiras, a Bandeira (desde o Carmo à Moura), o Bairro das Caixas de Previdência, a Rua do Cap. Gaspar, o Bairro nascente, o Bairro Jardim e a Rua da Cruz das Almas, a Capela do Senhor do Alívio e o adro de S. João e ribeira

Natural de Vila Chã, do vizinho concelho de Esposende, não lhe são estranhos os costumes, a cultura, a sensibilidade, os anseios, as dificuldades e os defeitos da nossa boa gente da Beira Lima.

Bem escolhido, cremos e esperamos que seja bem sucedido. E sê-lo-á se todos os homens de boa vontade derem as mãos e se unirem á sua volta.

A nova paróquia pode em breve ser uma paróquia modelo. E eu peço ao Senhor que o seja.

Transcrição da «Família Paroquial» de
Santa Maria Maior, Janeiro de 1968.

PARÓQUIA NOVA

«Paróquia Nova» é o tema de fundo do jornal «A Família Paroquial de St.^a Maria Maior» no seu número de Janeiro de 1968 e que passo a transcrever:

É já do conhecimento de todos, pela notícia e pelas razões apresentadas no «Notícias de Viana» de 4 do corrente por Mons. Daniel Machado, novo Vigário Episcopal e Arcipreste, e pelo facto, já relatado no mesmo jornal, da entrada e tomada de posse do Rev.^o Pe. António da Costa Neiva, no dia da Imaculada Conceição, que o Senhor Arcebispo Primaz achou por bem criar uma nova paróquia na zona oriental da cidade sob o patrocínio de Nossa Senhora de Fátima.

A freguesia civil de Santa Maria Maior fica a contar com duas paróquias religiosas.

Limites:

A nova paróquia abrange a área que vai do Rio Lima, ao sul, desde o pé da Ponte em direcção ao Norte pelo eixo da Rua José Espregueira e da futura rua que passará entre a Cadeia e o Grémio da Lavoura, por trás do Cemitério Municipal, até entrar no pequeno regato que passa ao lado da Fábrica Socomina e cujo leito segue pelo eixo do caminho dos Silvas e pela prega que apresenta o terreno entre a Capela de Santo André e a casa chamada da Malafaia e continua até ao alto do Monte de Santa Luzia contornando para nascente pelos antigos limites da paróquia de Santa Maria Maior com os da freguesia de Santa Cristina da Meadela.

Dentro dela ficam as Azenhas de Dom Prior, a Papanata, a Rua da Bandeira (desde o Carmo à Meadela), a Rua do Eng.^o Frederico Ulrich e o Bairro das Caixas de Providência, a metade nascente da Rua José Espregueira, a Rua do Cap. Gaspar de Castro, desde o Grémio da Lavoura para nascente, o Bairro Jardim e a Rua do Padre Américo, a estrada da Abelheira com o Bairro da Cruz das Barras e todo o lugar da Abelheira, desde a Capela do Senhor do Alívio ao antigo Convento de S. Francisco do Monte e ao adro de S. João e ribeira de S. Vicente.

População:

Nesta área vivem mais de 3.000 pessoas repartidas por 771 fogos, conforme o censo do mês de Julho. A zona dos Bairros e da Bandeira é densamente povoada, com características urbanas, não sucedendo o mesmo com a Abelheira onde campos de lavoura e bouças de mato separam as casas e onde as ligações se fazem por caminhos e calçadas de péssimo piso, sem luz, sem esgostos, sem canalização de água, sem desvios dos enxurros e lamas resultantes, o que pede a atenção da Exma. Câmara e com urgência.

Catequese:

Desde há muito que as crianças da Abelheira em idade de catequese recebiam a instrução religiosa na Capela de Nossa Senhora das Necessidades, padroeira do lugar, sob a orientação duma verdadeira alma de apóstolo, a sr.^a D. Maria da Luz Palma da Silva, merecedora da veneração de todos e da mais profunda gratidão dos pais de família daquele lugar, que só diante de Deus irão saber os frutos da doutrina por ela ensinada e vivida. Respeitado sempre como Centro de Catequese, apesar da exiguidade e deficiências de local, funciona no presente ano catequístico, com 84 meninos e meninas, distribuídos pelas 4 classes.

Há ali falta de Catequistas.

Na igreja das Carmelitas, uma vez reaberta ao culto, há 15 anos, também há muito que funciona um Centro de Catequese, dirigido, desde a fundação, pela Sr.^a D. Maria Elvira d'Orey Correia Botelho que, pela sua formação, cultura e tradições de família, depressa fez que ele levasse a dianteira na adaptação aos novos métodos de ensino, na participação na liturgia, e no aproveitamento geral.

Nem sempre dispondo de todas as facilidade, o Centro tem melhores locais e ambiente de ensino do que o da Abelheira, o que fez que já ali funcionasse também um curso de religião para os que tivessem feito a profissão solene da fé.

No presente ano, devido à proximidade dos Bairros e à iminência da criação da paróquia, o Centro conta 233 meninos e meninas. Graças a Deus, tem presentemente, entre Catequistas e Auxiliares, número suficiente.

Orago:

Dentro da área apontada tem estado em serviço público dos fiéis a igreja do antigo Convento de Nossa Senhora do Desterro na Rua da Bandeira e a Capela de Nossa Senhora das Necessidades, na Abelheira, com missa dominical certa e conservação da Sma. Eucaristia, a cuidado do Pároco e das respectivas Comissões de Culto, que, zelosamente, apesar das dificuldades, procuraram melhorar as condições de ano para ano. Atendendo a que ambos os templos são já duma invocação de Nossa Senhora,

atendendo a que estamos
atendendo sobretudo à g
pareceu bem que a nova p
Nossa Senhora de Fátima

Côngrua sustentação:

Foi coisa que nunca
Mas isso não devia ser o
contrário, se ela depende
pároco próprio seria o m
ano uma nova arrancada,
te e cumpridor. Mas era

Tudo o que foi recoll
da nova paróquia, foi já
sofremos os dois, nem is
Maior, já é o meu fadário
os novos a dar a lição ao

Serviço de culto:

Para poder atender e
ser às 8.30 horas e a das C
ve possa haver aqui outra

Nos dias de semana a
Carmelitas.

Serviço de Cartório:

Tudo o que se refere a
quese, atestados, certidões
nova paróquia deve ser tra

O Cartório Paroquial
Carmelitas e está aberto,
horas.

71 fogos, con-
deira é densa-
o mesmo com
ram as casas e
simo piso, sem
s enxurros e la-
com urgência.

le catequese re-
s N sidades,
i de apóstolo, a
ação de todos e
r, que só diante
vívda. Respei-
dade e deficiên-
4 meninos e me-

já 15 anos, tam-
do, desde a fun-
ue, pela sua for-
evasse a diantei-
ação na liturgia,

ro tem melhores
ez que já ali fun-
m feito a profis-

e à iminência da
ninas. Graças a
r o suficien-

úblico dos fiéis a
o na Rua da Ban-
a Abelheira, com
a cuidado do Pá-
mente, apesar das
para ano. Aten-
le Nossa Senhora,

atendendo a que estamos no cinquentenário das Aparições de Fátima, e atendendo sobretudo à grande devoção que todos têm a Nossa Senhora, pareceu bem que a nova paróquia a criar fosse colocada sob a protecção de Nossa Senhora de Fátima.

Côngrua sustentação:

Foi coisa que nunca houve para um pároco, em Viana do Castelo. Mas isso não devia ser o obstáculo para a criação da nova paróquia. Pelo contrário, se ela depende da consciencialização do cristão, a presença do pároco próprio seria o melhor despertador. Foi por isso que se fez neste ano uma nova arrancada, ferindo, involuntariamente, um ou outro inocente e cumpridor. Mas era necessário.

Tudo o que foi recolhido como côngrua paroquial, dentro dos limites da nova paróquia, foi já para o Senhor Padre Neiva. Mas não basta. Se sofremos os dois, nem isso me dá gosto. Que sofra eu em Santa Maria Maior, já é o meu fadário; mas que não sofra quem é inocente. Que sejam os novos a dar a lição aos velhos é o meu maior gosto.

Serviço de culto:

Para poder atender e doutrinar a todos, a Missa da Abelheira passou a ser às 8.30 horas e a das Carmelitas às 9.30 horas, esperando-se que em breve possa haver aqui outra missa.

Nos dias de semana a Missa será celebrada às 18 horas, na igreja das Carmelitas.

Serviço de Cartório:

Tudo o que se refere a baptismos, Casamentos, Óbitos, doentes, Catequese, atestados, certidões e informações de pessoas dentro dos limites da nova paróquia deve ser tratado com o novo pároco ou a ele pedido.

O Cartório Paroquial funciona numa dependência anexa à Igreja das Carmelitas e está aberto, diariamente, das 10 às 11 horas e das 16 às 17 horas.

CRIAÇÃO DE DIREITO

Passados aproximadamente 18 anos uma questão, de direito, se levantou e prontamente resolvida pelo Bispo. Passo a transcrever os decretos que puseram ponto final na criação definitiva, e de direito, da Paróquia de N.^a Senhora de Fátima.

D. ARMINDO LOPES COELHO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Viana do Castelo

CONSIDERANDO:

1. Que em devido tempo foi organizado concluído o processo para a erecção canónica da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Viana do Castelo;
2. Que o Senhor Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, então Ordinário deste território (antes da criação da Diocese de Viana do Castelo) exarou o Despacho final para uma Provisão que se desconhece e que porventura não foi lavrada;
3. Que importa, nos termos do Direito, erigir canonicamente a referida Paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

HAVEMOS POR BEM, ouvido o Concelho Presbiteral desta Diocese de Viana do Castelo (ef. cn. 515, 2 do C.D.C.), presumindo que a necessária provisão não foi assinada e abstraindo do seu teor no caso de algum dia aparecer,

- a) Instituir uma Comissão 'ad hoc' constituída por:
P. Sebastião Pires Ferreira, Vigário Geral da Diocese;
P. Artur Rodrigues Coutinho, Arcipreste de Viana do Castelo e Pároco de Nossa Senhora de Fátima;
Cón. Constantino Macedo de Sousa, Pároco da Sé;
P. Manuel José da Costa Azevedo Vilar, Pároco da Meadela.
- b) Esperar que esta Comissão reexamine os limites constantes do processo existente e tenha em consideração as conclusões que a experiência ditou, para que seja formalizada a erecção canónica que o Direito prevê (en. 515).

As diligências a que ora se procede destinam-se a reunir e completar a documentação requerida para encerrar o processo em causa, sem prejuízo da legitimidade de todos os actos pretéritos, assento em erro comum inculpável.

Viana do Castelo, 3 de Maio de 1985.

ARMINDO LOPES COELHO
Bispo de Viana do Castelo

DOM ARMINDO LOPES COELHO
SANTA SÉ APOSTÓLICA

Aos que Esta

CONSIDERANDO:

1. Que o Reverendo Padre João Maria Maior, Cidade e Alameda do dirigido ao Senhor Arcebispo de Braga (Ordinário deste território) reconhecia, aos 4 de Maio de 1985, a erecção canónica de uma Paróquia de Nossa Senhora da Maior, em Viana do Castelo;
2. Que em devido tempo foi organizado concluído o processo para a erecção canónica dessa Paróquia de Nossa Senhora da Maior, na cidade de Viana do Castelo;
3. Que o Senhor Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, então Ordinário deste território (antes da criação da Diocese de Viana do Castelo) exarou o Despacho final para uma Provisão que se desconhece e que porventura não foi lavrada;
4. Que a Paróquia em causa, situada no Centro Paroquial de Nossa Senhora da Maior, foi criada, em 1985, por Mim, para esse mesmo ano;
5. Que compete exclusivamente ao Conselho Presbiteral de Viana do Castelo, ouvido o Conselho Presbiteral de Viana do Castelo, parecer favorável nas reuniões;
6. Que o Conselho Presbiteral de Viana do Castelo, ouvido o Conselho Presbiteral de Viana do Castelo, parecer favorável nas reuniões;

HAVEMOS POR BEM, ouvido o Conselho Presbiteral de Viana do Castelo, nos termos do Cânone 515, 2 do C.D.C.), presumindo que a necessária provisão não foi assinada e abstraindo do seu teor no caso de algum dia aparecer,

- a) A Paróquia de Nossa Senhora da Maior, situada no Centro Paroquial de Nossa Senhora da Maior, foi criada, em 1985, por Mim, para esse mesmo ano;
- b) Os limites entre as Paróquias de Nossa Senhora da Maior e da Meadela são os limites

**DOM ARMINDO LOPES COELHO, POR MERCÊ DE DEUS E DA
SANTA SÉ APOSTÓLICA, BISPO DE VIANA DO CASTELO**

Aos que Esta Nossa Provisão virem, Saúde, Paz e Benção.

CONSIDERANDO:

1. Que o Reverendo Padre José de Araújo Cunha, então Pároco de Santa Maria Maior, Cidade e Arciprestado de Viana do Castelo, em requerimento dirigido ao Senhor Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva, na altura Ordinário deste território (antes da criação da Diocese de Viana do Castelo) reconhecia, aos 4 de Julho de 1967, a necessidade de se proceder à erecção canónica de uma nova paróquia, desmembrada da de Santa Maria Maior, em Viana do Castelo;
2. Que em devido tempo foi organizado e concluído o processo para a erecção canónica dessa Paróquia com o título de Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Viana do Castelo;
3. Que o Senhor Arcebispo Primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva, exarou o Despacho final para uma Provisão que se desconhece e que porventura não foi lavrada;
4. Que a Paróquia em causa se foi estruturando com Igreja Paroquial, Residência e Centro Paroquiais, Consciência de Paróquia e limites pacificamente aceites pelo Pároco, Paroquianos e Paróquias circunvizinhas: Santa Maria Maior e Meadela, conforme exposição feita pela Comissão «Ad hoc» por Mim, para esse mesmo fim, constituída por Decreto de 3 de Maio de 1985;
5. Que compete exclusivamente ao Bispo Diocesano erigir paróquias depois de ouvido o Conselho Presbiteral (Cân, 515 § 2.);
6. Que o Conselho Presbiteral desta Diocese de Viana do Castelo deu o seu parecer favorável nas reuniões de 2 de Maio e 8 de Outubro de 1985,

HAVEMOS POR BEM ERIGIR CANONICAMENTE A PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, na Cidade de Viana do Castelo, nos termos do Cãnone 515, parágrafos 1.º e 2.º do C.D.C. circunscrita à área geográfica que apresentamos:

- a) A Paróquia de Nossa Senhora de Fátima fica limitada a Norte pela confluência dos limites das Freguesias de Santa Maria Maior e Santa Cristina da Meadela, a Sul pelo Rio Lima, a Nascente pela Paróquia (Freguesia) de Santa Cristina da Meadela e a Poente pela Paróquia de Santa Maria Maior.
- b) Os limites entre as Paróquia de Nossa Senhora de Fátima e Santa Cristina da Meadela são os limites civis entre as Freguesias de Santa Maria Maior

e Santa Cristina da Meadela que segundo o Tombo de 1743, págs. 136, 136 v., 137 e 137 v. desta última Freguesia se descrevem do seguinte modo, de Norte para Sul: os limites principiam num penedo com uma grande fraga chamado «da Cova do gato», hoje conhecido por Cova do rato: No percurso até á cerca do Convento de São Francisco (que se encontra em ruínas) existe um marco com as iniciais M.N. (Matas Nacionais) com cerca de 20 cm de largura e 30 cm de altura, atravessa a cerca do Convento de São Francisco, entra na actualmente Quinta de Rubins onde se encontra um marco na propriedade de João Lima Gonçalves, indo direito a outro marco que se encontra no caminho que dá da Abelheira para a Meadela, frente á propriedade dos herdeiros de João Rodrigues Lima. Segue o caminho em frente á casa de Albino Corucho (filho), (casa) que está construída no local onde antigamente existia a capela de São João, que foi demolida. Segue pelo caminho e entra na propriedade dos herdeiros de João Martins Viana, seguindo o Rio de São Vicente, passando a meio da ponte do referido Rio, seguindo-o até às Azenhas de D. Prior e daqui para o Sul, até ao Rio Lima.

c) Os limites entre as Paróquias de Nossa Senhora de Fátima e Santa Maria Maior descrevem-se do seguinte modo, de Sul para Norte: a linha divisória segue desde o pé da Ponte sobre o Rio Lima, pelo eixo da Rua José Espregueira, Rua Guerra Junqueiro, seguindo em frente e atravessando a Rua Dr. Tiago de Almeida, por trás do Cemitério, pela Socomina, em direcção a Valverde, seguindo pelo caminho dos Silvas, por trás da casa do Senhor Manuel Meira Gomes e pela vertente entre a Capela de Santo André e a casa chamada da Malafaia e continua em linha recta até ao alto do Monte de Santa Luzia, contornando para nascente pelos limites antigos entre as Freguesias de Santa Maria Maior e Santa Cristina da Meadela, por trás do antigo Convento de São Francisco.

Esta Nossa Provisão será lavrada em duplicado. Um exemplar servirá de título à Paróquia e outro será arquivado na Cúria Diocesana

Dada em Viana do Castelo, aos 18 de Outubro do ano de 1985

E eu *José Maria da Costa Reis Ribeiro* Chanceler da Cúria Diocesana, a subscrevi.

ARMINDO LOPES COELHO

Bispo de Viana do Castelo

ALPUIM, MARIA AUGUSTO
Castelo — 1979), Tomo II.

ALPUIM, Maria Augusta d'
(Viana do Castelo — 1983).

ARAÚJO, JOSÉ ROSA DE,
ARAÚJO, JOSÉ ROSA DE,
ARAÚJO, JOSÉ ROSA DE,
— 1984).

ARROTEIA, ARISTIDES, S.
Vol. II dos Cadernos Vianen-
BEIRÃO, P.E. JOAQUIM, F.
— 1973), Ano XV.

CEPA, JAIME, *Cadernos Vi-*
telo, (Viana do Castelo — 19

COSTA, AMADEU, *Cadern*
1982), Tomo VI.

COSTA, AMADEU, *Cadern*
1985), Tomo IX.

COSTA, P.E. AVELINO DE
Minho, (Ponte de Lima — 19

COUTO, ALBERTO, *Roteir*
Ano VIII.

COUTO, ALBERTO, *Cadern*
1978), Tomo I.

FELGUEIRAS, GUILHERMO
Termo, (Viana do Castelo —

FERNANDES, DR. A. DE A
do Castelo — 1980), Tomo I'

FERNANDES, DR. A. DE A
do Castelo — 1983), Tomo V

FERNANDES, DR. A. DE A
nha — 1983), Ano V, N.º 8.

FERNANDES FELIPE, *Cade*
ção da Igreja, (Viana do Cast

FERNANDES, FELIPE, *Cade*
telo — 1979), Tomo III.

FERNANDES, FELIPE, *Cad*
Viana do Castelo, (Viana do C

FERNANDES, FELIPE, *Cad*
(Viana do Castelo — 1982), 7

FERNANDES, FRANCISCO
S. Francisco do Monte — Igre
Tomo IV.

FERNANDES, FRANCISCO
(Viana do Castelo — 1982), T